



Folha de SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXIX - N.º 12 - Dezembro de 2021
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

A ALEGRIA DO NATAL É PARA TODOS



É noite. Enquanto a cidade dorme, uma claridade diferente ilumina os campos e envolve os amedrontados pastores que cuidam dos rebanhos e são os primeiros a receberem do mensageiro celeste a alvissareira notícia: *Não tenham medo! Eu anuncio para vocês a Boa Notícia que será uma grande alegria para todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês o Salvador.* A alegria do Natal não é só para José e Maria, não é apenas para alguns, mas para todas as pessoas, porque o Natal é, acima de tudo, Jesus Cristo. Espero em Deus que tenhamos aprendido com a pandemia da Covid-19 a sermos mais solidários e fraternos, mais próximos e mais irmãos, e que, como os pastores e os reis magos, aceitemos alegremente o desafio de “caminhar juntos” em busca do Menino, porque, onde Ele se encontra, aí é Belém, aí é Natal. Esse é o meu desejo para você meu irmão, minha irmã e, certamente, teremos um Feliz e Santo Natal!

Padre Aderbal Galvão de Sousa
Pároco

Padre Aderbal Galvão nos ensina qual é a verdadeira esperança do Natal e Yvette Amaral nos convida a viver o Natal da fé. Páginas 2 e 5

Sínodo dos Bispos: realizada Assembleia Eclesial na América Latina e Caribe e aberta em nossa Arquidiocese a fase de escuta do Povo de Deus. Páginas 3 e 7

Vivamos com fé o tempo do Advento participando com alegria da Campanha para a Evangelização. Página 8

NATAL, FESTA DA ESPERANÇA

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Dezembro chega, e, mais uma vez, o ritual se repete: a cidade se veste de luzes e cores; cresce a movimentação nas ruas; os shoppings estão mais frequentados. Por que tudo isto? Porque é Natal, porque, há mais de dois mil anos, um Menino nasceu em Belém da Judeia, o Filho de Deus que veio à terra destinado a selar com toda a humanidade uma nova aliança, e a tradição católica celebra seu nascimento em 25 de dezembro. Por isso é tempo de alegria e júbilo, de amizades renovadas e ofensas perdoadas; de sorrisos distribuídos e presentes trocados.

O Natal é a festa da esperança, que abre para toda a humanidade o horizonte da libertação. E quem de nós hoje pode viver sem ela, que alivia os corações perturbados por tantos temores e apreensões? Quem consegue sentir-se feliz nesse mundo onde tantos irmãos carregam pesados fardos, sem nenhuma possibilidade de uma vida melhor e que mais corresponda à dignidade humana?

Sem os arroubos da fé, nem o fogo do amor, a esperança é uma voz suave e confortante para o ser humano. Se a dor bate na sua porta, ela afasta o desespero que, quando não mata, derruba. Talvez seja essa uma das mais gratificantes dimensões natalinas, convidando todos a confiar mais na vida e no outro. O Natal atrai até pessoas fechadas ao mistério de Deus. Mesmo num mundo de tantos agnósticos, de tanta indiferença religiosa, ele é festejado como evento que convoca ao encontro e à confraternização. Daí seu encantamento.

Mas é o caso de perguntar: será que a esperança do Natal não equivale a uma sedação, quando as doenças sociais pedem uma cirurgia radical? Depende do sentido que cada um lhe dá. Há quem use da esperança para anestesiar os corações sofridos com um discurso alienante que promete bem-aventurança futura, quando o que cada um deseja é a felicidade aqui e já. Enganam-se os que veem nela uma proposta de acomodação. Esperar não é cruzar os braços, sentar-se à beira da estrada, aguardando de Deus a solução dos problemas humanos.

A esperança do Natal é muito diferente. Não é passiva aceitação do sofrimento, porque ela é essencialmente dinâmica e estimulante. Ela propõe luta, coragem, persistência e paciência, pois o Cristo não veio ao mundo para ensinar as pessoas a aceitarem os erros, mas conviverem com a verdade. Suas lições foram especialmente endereçadas aos sofredores e oprimidos, carentes e excluídos



pelo egoísmo das pessoas e pela iniquidade dos sistemas. A maior pedagogia que Ele usou foi o testemunho da sua vida de peregrino, indo de cidade em cidade, enfrentando opositores e contestadores. Nunca mandou ninguém abaixar a cabeça diante da sua dignidade ferida, como também jamais inoculou o veneno da revolta e do derrotismo, porque sua doutrina foi a do amor: *Amem-se uns aos outros, assim como eu ameí vocês*. E para fortalecer o ânimo dos que não tinham mais coragem de lutar, Cristo assinou um pacto: *Estarei com vocês até o fim dos tempos*.

É essa a verdadeira esperança do Natal. Não ilude, não compra a paz com conchavos, mas assegura a vitória dos que pautam a sua vida pela cartilha da fraternidade.

Nesse espírito, desejo a você, paroquiano(a), leitor(a) deste periódico um Santo e Feliz Natal!

ASSEMBLEIA ECLESIAL

Zélia Vianna

Em comunhão com o Papa Francisco e já em preparação para o Sínodo de 2023, em Roma, sobre “Igreja e Sinodalidade”, a Conferência Episcopal Latino-americana (Celam) realizou pela primeira vez na história da Igreja uma Assembleia Eclesial na América Latina e Caribe entre os dias 21 a 28 de novembro deste ano na Cidade do México. A Assembleia foi realizada em sistema híbrido (misto) em virtude da pandemia, e o Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da América Latina, foi escolhido para sede da coordenação do grande Encontro, enquanto sedes virtuais foram organizadas em outros lugares.

Diferentemente das já conhecidas assembleias episcopais, onde somente bispos participam, a Assembleia Eclesial (Eclesia=Igreja=Povo), como o próprio nome sugere, contou também com a participação de outras classes eclesiais, instituições e do povo em geral. O logotipo da Assembleia Eclesial mostra o mundo em que o Barco de Pedro navega, onde estamos todos, a grande biodiversidade latino-americana e a presença e companhia de Maria, simbolizada pela estrela.

Aos que estranham e até questionam a insistência de Francisco de incluir todo o povo de Deus num amplo processo de escuta, eu convido a retrocederem comigo alguns séculos, ao tempo em que Moisés conduzia o povo pelo deserto. A falta de carne e as dificuldades da longa travessia pelo Sinai levam o povo a querer trocar a liberdade conquistada por uma mesa no Egito com peixes, cebolas e melões. Insatisfeitos, os hebreus reclamam e Moisés, sentindo que a missão de conduzir o povo à terra prometida está consumindo suas forças, queixa-se a Deus, que ordena que ele reúna na tenda 70 anciãos sobre os quais derramará seu Espírito e que o ajudarão no cumprimento da missão. Embora estivessem na lista, dois dos convidados, Eldade e Medade, não foram à reunião na tenda, mas o Espírito Santo também pousou sobre eles, que logo começaram a profetizar no acampamento. Movido possivelmente pelo zelo à Lei, um jovem corre e vai contar a Moisés, porém dele recebe uma resposta inesperada: *Oxalá todo o povo do Senhor fosse profeta e recebesse o Espírito do Senhor* (Nm 11, 29).

Para o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Walmor Azevedo, o tema geral da assembleia – “Somos todos discípulos missio-

nários em saída” – é um forte apelo de Deus à participação de todos os batizados. Não temos o direito de nos omitir, nenhum católico pode ficar de fora do processo de transformar nossa Igreja numa Igreja missionária em saída. Uma Igreja que seja a presença de Jesus no cotidiano das pessoas.

Como Eldade e Medade, não tenhamos medo de profetizar. Nós, que, como eles, vivemos nesse grande acampamento que é o mundo, nós que conhecemos de perto as dificuldades e desafios que envolvem a evangelização não podemos jogar sobre os ombros de uma ou de algumas lideranças religiosas a escolha de uma melhor forma de anunciar o Evangelho, de ser uma Igreja em saída.

O Espírito Santo presente desde o começo na história da humanidade, que assistiu Moisés e guiou o povo de Deus no deserto, iluminou os profetas, conduziu Jesus de Nazaré, e em Pentecostes consolou, enviou e animou os discípulos na formação das primeiras comunidades, é o mesmo que recebemos quando fomos batizados e ungidos como profetas, reis e sacerdotes e, nesse tempo especial de graça, convida-nos a “caminhar juntos” e assumir com entusiasmo e determinação a teologia da proxi-

midade. Trata-se de uma teologia que, no dizer do Papa Francisco, é missionária, pastoral e espiritual, orientada para a proximidade com os pobres nas diferentes periferias do mundo, sejam elas geográficas, sociais, culturais e existenciais. Trata-se de sermos presenças transformadoras e restauradoras na vida das pessoas. Nada, portanto, de sacristias cheirando a mofo, de portas e janelas fechadas.

Essa é a proposta da Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe: que sacerdotes, religiosos, movimentos, grupos, pastorais, leigos e leigas, todo povo de Deus, enfim, assuma a condição de discípulos missionários em saída, dispostos a escutar o Mestre e escutarem-se uns aos outros, a caminharem juntos para juntos, como um só coração e uma só alma, discernirem, no contexto atual, quais os caminhos que a Igreja na América Latina e Caribe deve percorrer na busca de respostas para os seus desafios pastorais, tendo como pano de fundo o Documento de Aparecida, o Concílio Vaticano II, os sinais dos tempos e o Pontificado do Papa Francisco.



CATEQUESE EUCARÍSTICA

A ASSEMBLEIA EUCARÍSTICA: PRESENÇA DE CRISTO - Parte II

Jorge Ricardo Valois

Instagram: @ide.anunciar

Continuando nossas reflexões sobre a assembleia eucarística, que é o povo de Deus que se reúne para celebrar o memorial da Páscoa do Senhor ou Eucaristia, vamos falar, neste mês, sobre a segunda das quatro dimensões da assembleia cristã: a dimensão demonstrativa.

No mês passado, falamos sobre a dimensão comemorativa da assembleia eucarística, pois nos reunimos para comemorar ou fazer o memorial santo das ações de Deus na história, especialmente por meio de Jesus Cristo, de sua morte e ressurreição.

Por sua vez, pela dimensão demonstrativa, sabemos que a assembleia eucarística é especial demonstração da grande realidade da Igreja, povo de Deus reunido em Cristo. A assembleia cristã não é um mero símbolo da Igreja, mas sua realização plena. Em cada assembleia que se reúne para celebrar a Missa, mesmo que seja pequena e simples, manifesta-se a presença da Igreja inteira.

A Constituição 'Sacrosanctum Concilium' (SC) sobre a Liturgia, do Concílio Vaticano II nos ensina que “a principal manifestação da Igreja se realiza na participação plena e ativa de todo o povo santo de Deus nas mesmas celebrações litúrgicas, particularmente na mesma Eucaristia, em uma mesma oração, junto ao único altar, de onde preside o bispo rodeado de seu presbitério e ministros” (SC 41).

Também as comunidades paroquiais, ao se reunirem para a celebração da Missa, são expressão de toda a Igreja, pois “distribuídas localmente sob um pastor [pároco] que faz as vezes do bispo, de alguma maneira, representam a igreja visível estabelecida por toda a Terra” (SC 42).

Por isso que devemos cultivar todo zelo na hora de celebrar a Eucaristia, respeitando os ritos, cantos adequados, orientações e distribuições dos ministérios e serviços, pois nunca a missa que participamos é uma ação apenas dos que estão ali presentes ou do padre que preside a celebração.

Não! Toda Missa é sempre uma demonstração sacra-



mental da Igreja inteira, pois, toda vez que celebramos o memorial santo, estamos fazendo memória dos gestos do Senhor, ao partir o pão e dar de beber o cálice, como seu Corpo e Sangue (Mt 26,26-27). E essa ordem, o Senhor Jesus a deu para toda a Igreja, que, por meio do seu magistério (papa e bispos), possui o dever de zelar para que a celebração da Eucaristia corresponda à intenção original de Jesus, ao instituir que os apóstolos celebrassem em sua memória (1Cor 11, 24-25; Lc 22,19).

Por isso, a Igreja elabora os livros litúrgicos, que devem ser seguidos fielmente, como garantia de uma celebração digna e coerente com a sua finalidade original. Em primeiro lugar, temos o Lecionário, que contém as leituras bíblicas que deverão ser lidas nas celebrações e variam conforme o tempo litúrgico.

E, não menos importante, temos o Missal Romano, que contém todas as orações e formulários a serem utilizados na celebração da Missa, especialmente a Oração Eucarística. Tal livro litúrgico contém ainda uma bela introdução, que reúne todas as orientações relacionadas à celebração correta e digna da Eucaristia. Vale a pena consultá-lo em caso de dúvida sobre alguma questão celebrativa.

Dessa maneira, estaremos, como assembleia eucarística, comprometidos com a ordem de Jesus de fazer memória dos seus gestos salvíficos e em comunhão com toda a Igreja, a quem compete estabelecer a forma e o rito com o qual podemos celebrar a Missa, memorial perene da Páscoa de Jesus.

OS DOIS NATAIS

Yvette Amaral

yettelemosamaral@gmail.com

Dezembro chegou, mudando a costureira fisionomia da cidade. Ruas mais movimentadas, iluminação mais intensa e mais bonita, músicas próprias do tempo, casas comerciais mais cheias, tudo indicando que estamos na proximidade do Natal, festa que toca a sensibilidade do povo porque comunica valores do coração. Embora a Páscoa seja a celebração culminante do ano litúrgico, o nascimento do Jesus é festejado com muito mais entusiasmo em todo o universo cristão.

O fato de Jesus ter chegado ao mundo com sinais de pobreza, num recinto destinado a guardar a forragem de animais, trazendo uma mensagem de paz e esperança que os homens tanto desejavam, contribuiu muito para o Natal ser comemorado até por pessoas desligadas da religião. A “missa do galo”, a ceia, as canções natalinas, os votos de boas festas, a troca de presentes, tudo se tornou um ritual de cada dezembro. Entretanto, a perda do sentido do sagrado, a des-cristianização da nossa época e a indiferença reduziram-no a uma festa social, hoje estampada pela ideologia consumista. Daí admitirmos dois natais: O Natal da fé e o Natal do consumismo.

O que é o Natal da fé? É a celebração da chegada ao mundo de uma Criança, aguardada há milênios, pelo povo de Israel. Com esse evento, a promessa da salvação-libertação do homem se concretiza, surgindo na história uma nova era: a era cristã, identificada pela fraternidade, justiça, solidariedade e reconciliação universal. O profeta Isaías desenhou esse tempo com traços maravilhosos, afirmando que o cordeiro conviveria com o lobo e as crianças poderiam colocar, sem risco, as mãozinhas no buraco da serpente. A celebração do Natal da fé renova o povo de Deus, santifica os que a promovem e lança sementes mais fecundas do Reino anunciado pelo Menino de Belém. Todos os tradicionais símbolos natalinos devem revelar o conteúdo da Encarnação, isto é, do mistério de um Deus que se humaniza para que os homens se divinizem. Se eles perdem esse objetivo, precisam ser revisitos para conservar sua força messiânica.

A Igreja dá o sinal de partida para a preparação dessa festa com o ciclo litúrgico do Advento, geralmente iniciado no fim de novembro. Os meios de comunicação se antecipam na mobilização do povo para a comemoração do Natal, celebração essencialmente religiosa. É fantástica a iluminação das ruas e dos prédios, sendo utilizados recursos técnicos que transformam as cidades num empolgante show de luzes e cores. Ano a ano é mais explorada a tradição dos presentes, estimulada pela publicidade que, a serviço do consumismo, aproveita o Natal para incentivar o comércio. As decorações dos shoppings são verdadeiras obras de arte que deixam a clientela estupefata, entretanto, na maioria delas, o aniversariante não aparece no cenário fantasioso. Ele é substituído por figuras do imaginário infantil que nada têm a ver com o mistério natalino. Os valores teológicos éticos do Natal são queimados pela obsessão de fazer de dezembro um mês especial para as operações comerciais. Faz-se do nascimento de Jesus um chamariz para vendas, à custa de propagandas alienantes que comprometem o orçamento até dos que têm pouco poder aquisitivo. Pobre Natal que força muita gente a emitir cheques sem fundos e contrair dívidas para o novo ano! Com falsos slogans se passa a ideia de que só são felizes as crianças que ganham brinquedos eletrônicos da última geração, os adultos que adquirem os mais recentes lançamentos da indústria automobilística, as mulheres que recebem roupas e acessórios de grife, e as famílias que saboreiam um peru Sadia regado por um champanhe francês.

Por que não tentarmos corrigir essa distorção do Natal e resgatar a sua dimensão religiosa? Por que, sem prejuízo dos festejos populares, não destacar nele a riqueza espiritual, capaz de fundamentar um novo humanismo, mais favorável à dignidade humana, mais cuidadoso com a vida e mais aberto à vocação transcendental da pessoa?

É válido um esforço nessa perspectiva. Ele impedirá que as futuras gerações questionem, como Machado de Assis: “O Natal mudou ou mudei eu?”.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

DOENÇA DE ALZHEIMER

Dr. Getúlio Tanajura Machado

getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

Esta doença é a forma mais comum de demência e cursa com perda progressiva da memória, incapacidade de aprender e de reter coisas novas, alterações de comportamento, do humor, no pensamento e na capacidade de julgar, agressividade e alterações da personalidade. Ela se apresenta com maior frequência em pessoas acima dos 65 anos, de qualquer raça e condição social. Embora o envelhecimento seja um fator de risco para a doença de Alzheimer, não significa que todos os idosos desenvolverão esse tipo de demência.

A doença de Alzheimer apresenta alterações específicas no cérebro, especialmente pela deposição de estruturas chamadas placas amiloides e emaranhados neurofibrilares. A presença dessas estruturas leva progressivamente à morte de neurônios. Na fase inicial, ocorre dificuldade para novas memórias, com discretas alterações para recordações remotas e dificuldade de raciocínio; na fase moderada, a capacidade

de memória recente e remotas está mais intensamente implicada, ocorrendo também desorientação, construções pobres da expressão verbal, indiferença ou irritabilidade; na fase avançada, as funções cognitivas estão bastante afetadas, o sistema motor se apresenta com rigidez dos membros, postura em flexão, incontinência urinária e fecal.

O diagnóstico nem sempre é feito rapidamente, pois, muitas vezes, consideramos a perda de memória um sintoma comum do idoso. Normalmente, é feito na fase moderada ou grave, quando os sintomas são mais evidentes.

A velocidade de piora da doença de Alzheimer é muito variável. Deve-se buscar a melhor qualidade de vida possível, tanto para o doente quanto para os cuidadores. Infelizmente, ainda não há cura para esse mal, mas o tratamento visa minimizar os transtornos causados no doente e para a família.

COMUNIDADE EM AÇÃO

COMPROMISSOS DO MÊS

ANIVERSÁRIO DE CRIAÇÃO DA NOSSA PARÓQUIA (342 anos): 2 de dezembro.

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 3 de dezembro. Hora Santa às 9h e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

DIAS DE SANTABÁRBARA: 4 de dezembro.

FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO: 8 de dezembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIAS DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE: 12 de dezembro.

ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DO PAPA FRANCISCO: 17 de dezembro.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR PAROQUIAL: 19 de dezembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

VÉSPERA DO NATAL: 24 de dezembro, missa do Natal, às 17h, na Igreja de São Pedro.

NATAL DE JESUS: 25 de dezembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA: JESUS, MARIA E JOSÉ, E MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 26 de dezembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.



AGENDA DE JANEIRO

- 01: Santa Maria, Mãe de Deus – Dia Mundial da Paz;
- 02: Epifania do Senhor;
- 07: Dia da Bem-aventurada Lindalva Justo;
- 07: Hora Santa e missa do Sagrado Coração de Jesus;
- 09: Batismo de Jesus;
- 16: Missa em ação de graças pelos doadores do bazar paroquial;
- 22: Aniversário de nascimento de padre Thierry Bierlaire;
- 23: Missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia;
- 24: Dia Nacional dos Aposentados;
- 25: Conversão de São Paulo – Dia dos Carteiros.

HORÁRIOS DE MISSA

Igreja Matriz de São Pedro:

Domingo: às 7h30, 9h30 e 11h30; de segunda-feira a sábado: 8h, 10h, 12h, 15h e 17h.

Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa:

De segunda a sexta-feira: às 18h10.

Igreja Nossa Senhora do Rosário:

De segunda a sexta-feira: às 9h.

Durante o período da pandemia da Covid-19, caso não possa sair de casa, você pode continuar contribuindo com nosso trabalho paroquial, através de depósito no Banco Bradesco, agência 7125, conta corrente 156558-3. Titular: Arquidiocese de São Salvador da Bahia. CNPJ: 15.257.983/0039 –96. CHAVE PIX: 15257983003996.

COMUNIDADE EM AÇÃO

SÍNODO DOS BISPOS



A Igreja no Brasil se prepara para a 16.^a Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, que será realizada em 2023, no Vaticano, com o tema “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. Em verdade, o Sínodo é um processo de dois anos, dividido em três fases distintas, que começará nas Igrejas particulares, em outubro de 2021, culminando na tradicional assembleia do Sínodo dos Bispos no Vaticano, em outubro de 2023.

A primeira fase, a ser vivida nas Igrejas particulares, vai de outubro de 2021 a março de 2022. A segunda – a Continental – está prevista para o período de setembro de 2022 a outubro de 2023, e a terceira – fase da Igreja Universal –, em outubro de 2023.

Nos dias 9 e 10 de outubro passado, em Roma, o Papa Francisco abriu a primeira fase do processo de escuta do

povo de Deus nas dioceses do mundo inteiro. Em comunhão com toda a Igreja, as dioceses do Brasil iniciaram a fase local do Sínodo. Na nossa Arquidiocese, o Cardeal Arcebispo de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil, Dom Sergio da Rocha, presidiu a missa de abertura da fase arquidiocesana na Catedral Basílica de Salvador, em 17 de outubro passado. Os fiéis podem participar da fase arquidiocesana contribuindo com suas sugestões nas comunidades e paróquias.

FESTA DO BOM JESUS DA PACIÊNCIA

Em 14 de novembro último, foi celebrada a festa do Bom Jesus da Paciência, nas três missas celebradas na Igreja Matriz de São Pedro, que mantém um altar com a imagem do Bom Jesus atado à coluna, no contexto da sua Paixão. Essa devoção acontece na Igreja de São Pedro desde o ano de 1812.



BAZAR DA SOLIDARIEDADE

Caro irmão e irmã, a partilha e a doação são expressões concretas do desapego, que é um testemunho da nossa fé. O Bazar paroquial é o espaço para tornar visível esse gesto de conversão. Aceitamos doações de roupas (masculinas, femininas, cama e mesa), móveis, calçados e objetos de utilidade doméstica e de decoração.

Ajude esse nosso trabalho social.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário – Av. Sete de Setembro, 819 (Rosário).

Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa – Av. Joana Angélica, 41 (Lapa).
e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos – Largo dos Aflitos, s/n.

Informações pelo telefone: 2137-8666.

COMUNIDADE EM AÇÃO

CAMPANHA PARA A EVANGELIZAÇÃO – 2021

Vinculadas ao pilar da Caridade, estão as diversas campanhas promovidas pela Igreja no Brasil, das quais se destacam a Campanha da Fraternidade e a Campanha para a Evangelização, promovidas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Um dos seus grandes objetivos é despertar os fiéis para o compromisso evangelizador e para a corresponsabilidade pelo sustento das atividades pastorais e evangelizadoras da Igreja no Brasil.

A Campanha para a Evangelização teve início com a Solenidade de Cristo Rei, no dia 21 de novembro passado, e se estende ao longo do tempo do Advento, momento em que se inicia o caminho de um novo ano litúrgico na vida da Igreja.

“Ide, sem medo, para servir” é o tema da Campanha da Evangelização deste ano, inspirada numa convocação feita pelo Papa Francisco em sua homilia de encerramento na Jornada Mundial da Juventude, em 2013, no Brasil. Nesse envio missionário, o Papa nos convida a ir além do medo, enraizados na fé, sem nos deixar esquecer que, quem evangeliza, é também evangelizado. Quem transmite a fé recebe mais alegria. Quem assume a alegria de evangelizar como estilo de vida se compromete com a construção de uma nova realidade, e, por meio do testemunho, dá visibilidade ao Reino de Deus.

Participando da Campanha da Evangelização, todos são enviados a serviço da Palavra, da Comunidade e da Caridade. O grande objetivo é que Jesus Cristo seja anunciado a todas as pessoas e, de um modo especial, fazer com que consigamos cumprir aquele mandato do Senhor: *Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura!* (Mc 16,15).

Uma colaboração que repercute em cada comunidade por meio de um gesto concreto, a Coleta para a Evangelização é realizada todos os anos no 3.º Domingo do Advento, que, neste ano, será no fim de semana dos dias 11 e 12 de dezembro, objetivando despertar o compromisso evangelizador em cada fiel e promover uma coleta em âmbito nacional. Do total arrecadado, 45% permanecem na própria diocese, 20% são destinados aos regionais da CNBB e 35% são destinados à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Os recursos da Coleta para a Evangelização garantem que a Igreja no Brasil dê continuidade ao anúncio e testemunho do Evangelho desde as áreas missionárias até as periferias das

grandes cidades, passando pelas ações pastorais e pela articulação das comunidades eclesiais missionárias, além de contribuir para a manutenção da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Participe!

(Fonte: CNBB)



HINO

Evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo

Letra e música: Geovane Ferreira e Pe. Patriky S. Batista

1. Com caridade anunciar a salvação, neste empenho que também é nosso. Somos sinais de paz e comunhão!

Ide, a serviço da caridade!
Ide, a serviço da comunidade!
Ide, a serviço da Palavra!
Ide! Ide, sem medo de servir!

2. Comunidade sempre unida em oração. O Evangelho anunciado é alimento: o verdadeiro Pão, Cristo Jesus!

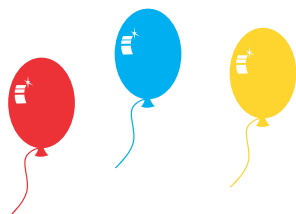
3. Uma Igreja que é pobre para os pobres vive segundo a alegria do Evangelho: vamos cuidar da vida que é missão!

ANIVERSARIANTES DO MÊS

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou dia santo, a missa começa às 7h30.



01-JOSÉ NILTON CARDOSO
01-MARLENE RODRIGUES MACIEL
01-UIARA DOS SANTOS CARNEIRO
02-ANA LÚCIA SILVA DOS SANTOS
02-HELIO MAR GOMES DE SOUZA
02-NIVALDO BISPO DE JESUS
03-FRANCISCA DE BRITO SANTOS
03-GLEIDE RAMOS GALO
03-TÂNIA OLIVEIRA ALBUQUERQUE
04-BÁRBARA DA SILVA MOREIRA
04-BÁRBARA RIBEIRO GRANJA
05-ADNÓLIA DE SOUZA FREITAS
05-HAMILTON LIMA ROCHA
05-JESUS NUNES FREIRE
05-VALDETE DOS SANTOS DE SÃO MIGUEL
06-ANA BÁRBARA UMBURANAS
06-LEONES SILVA CARILLO
08-ANTÔNIO MARTINS ESPÍNOLA
08-CONCEIÇÃO S. DE OLIVEIRA AZEVEDO
08-HELIJANDRO SILVA DOS SANTOS
08-M.ª DA CONCEIÇÃO DE JESUS ROSÁRIO
08-M.ª MACHADO
08-NILSON NERE DOS SANTOS
09-HAYSE LYRA MACHADO
09-JAIR CRAVO
10-HELENA PALMA AZEVEDO DE SANTANA
10-IZAURINA PASSOS DE SOUZA
10-M.ª DAS GRAÇAS DA SILVA
10-VANESSA LEMOS MOREIRA
11-CÉLIA MARIA GUEDES
11-ESTERLINA GONSALVES DOS REIS
11-TÂNIA CONCEIÇÃO S. DE M. ESPÍNOLA
12-DENISE SOUZA SILVA
12-MATEUS MENDONÇA VALE
13-ANÍSIA ALVES DA SILVA
13-LUZIA BARROS CERQUEIRA SANTOS
13-LUZIA MARIA DA COSTA PINTO
15-ANTONIETA MARQUES M. DE LIMA
15-EDNA PEREIRA BATISTA

15-FRANCISCO MARTINS FERRAZ
15-JÉSSICA SANTOS DA CRUZ
16-M.ª PIRES SANTOS
16-NEIDE OLINDA CARDOSO SOUZA
16-PAULO CÉSAR SILVA DE MATOS
17-JORGE ANTÔNIO SOUZA ZUZA
17-JOSÉ ALMIR BATISTA DOS SANTOS
17-MARLENE TEREZINHA DACROCE
18-CELINA NASCIMENTO DE JESUS
18-EDVALDO DOS SANTOS PEREIRA
18-JOSÉ OTÁVIO CORDEIRO DE OLIVEIRA
18-JUDITE ALVES DOS REIS
18-MOACIR DOS SANTOS FERREIRA
19-JOSÉ MURICY
19-VIVIANE ARAÚJO DOS SANTOS
20-ALBÉRICO LEÔNICO E FRANÇA
20-JANETE SILVA ALMEIDA
20-VANILDA LEITE LAGO
21-ELOÁ DE JESUS DOS SANTOS
21-HELENA LIMA PALMA
21-UDILÂ SALES CORTÊS UMBELINO
21-VINÍCIUS NUNES SENA SANTOS
22-GUANACY OLIVEIRA DE SANTANA
22-JOÃO CARLOS SANTANA DA CRUZ
22-M.ª CONCEIÇÃO MORAES
22-M.ª JÚLIA DA ROCHA CAMPOS MARINHO
22-ROMÁRIO FERREIRA DE SOUZA
23-ALOÍSA CRISPINA DE JESUS SALES
23-AMÉLIA SANTOS DA SILVA
23-MARGARIDA G. LOPES DE MORAES
23-ZILNARA DA SILVA BRITO
24-ANTÔNIA MARIA ALVES
24-LEONARDO ALESSANDRO LIMA MENDES
24-PATRÍCIA MARIA OLIVEIRA PRADO
25-CLOTILDES SILVA SOUZA
25-M.ª DA GLÓRIA SILVA COSTA
25-NATALICE BARBOSA PESTANA
26-MARILENE DOS ANJOS DE FREITAS
26-TEREZA NERI REIS
27-VANDA SANTOS LIMA
28-SIOMARA BISPO DOS SANTOS
28-VALDELICE MARTINS MACHADO
29-ALEXANDRO SALES FERREIRA
29-JAILTON JOSÉ TEIXEIRA
29-M.ª JOSÉ DE SANTANA OLIVEIRA
29-URANITA MARIA DO NASCIMENTO
31-JOSENALVA BORGES SANTOS
31-JURACY PITA FERREIRA
31-LEONARDO ALVES DOS SANTOS
31-MARTA LÚCIA R. MACIEL DE SOUZA
31-SILVIO GOMES DE SOUZA

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO OUTUBRO/2021

RECEITAS

Dízimos	30.087,30
Espórtulas de missas	11.026,00
Taxa de batizados	240,00
Taxa de certidões	105,00
Coletas ordinárias	8.106,70
Coleta para as missões	780,00
Donativos	2.200,00
Rendimentos do Bazar	18.201,00
Rendimentos do restaurante	4.588,28
Rendimento do Santo Café	253,05
Aluguéis	1.613,65
TOTAL	77.200,98

DESPESAS

Despesas Administrativas	
Repasse à Cúria	5.114,00
Repasse de coleta para as missões	780,00
Ajuda à Casa do Clero	50,00
Côngrua	3.000,00
Material litúrgico	1.892,26
Tarifas bancárias	146,15

Doações 5.200,00

Despesas com pessoal

Salários e férias	24.265,00
Encargos sociais	12.828,91
Vale refeição	6.832,00
Vale transporte	2.745,60
Exame periódico	175,00
Assistência odontológica	321,20
Seguro de vida de funcionários	166,32

Serviços e utilidades

Água e esgoto	1.220,83
Energia elétrica	2.000,51
Telefonia	501,94
Manutenção de site e programa SGCP ..	150,00
Seguros de veículos	631,76
Serviços contábeis	775,00

Manutenção e conservação 724,78
Manut. de máquinas e equipamentos .. 1.930,53

TOTAL 71.451,79
SALDO DO MÊS 5.749,19

ENTENDENDO O DÍZIMO

O dízimo expressa a participação do cristão na missão de anunciar o “Evangelho da Alegria”.

Informativo da Paróquia de São Pedro – Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Praça da Piedade, 11 – CEP 40.060-300 – Salvador – Bahia – Brasil –55-71-3329-3280

Site: www.paroquiadesaopedro.org – E-mail: salvador.paroquiassaopedro@gmail.com

Direção e coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Colaboração: Zélia Vianna, Yvette Amaral, Getúlio Machado, Jorge Ricardo Valois

Ilustrações: Getúlio Machado e internet

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo – MTb/DRT/BA - 915